

INTRODUÇÃO DE NOVOS ACESSOS NO BANCO *IN VITRO* DO GÊNERO ANANAS

MICHAELLA FADINI¹, HELDER LIMA CARVALHO², MARIANE J. S. DE CARVALHO³, SANDRA SANTA ROSA⁴, FERNANDA V. D. SOUZA⁵

¹ Estudante de graduação em Engenharia Florestal - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cruz das Almas, BA. CEP: 44380-000, micaela_fa@hotmail.com

² Assistente de pesquisa da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Rua da Embrapa, S/N, 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. helder@cnpmf.embrapa.br.

³ Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cruz das Almas, BA. CEP: 44380-000, marianejs@yahoo.com.br;

⁴ Doutoranda em Ciências no Centro de Energia Nuclear na Agricultura - Universidade de São Paulo, Piracicaba – São Paulo (CENA/USP), sandra_santarosa@yahoo.com.br.

⁵ Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua da Embrapa, S/N, 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. fernanda@cnpmf.embrapa.br

A conservação *in vitro* é uma estratégia que deve ser considerada para a criação de cópias de segurança de importantes coleções de germoplasma. Além de apresentar vantagens sobre a conservação em campo, permite a disponibilização de acessos para uso e intercâmbio de forma rápida e segura. A Embrapa possui uma coleção de germoplasma de abacaxi com 624 acessos do gênero *Ananas* e espécies afins, em condições de campo. Uma duplicata de segurança *in vitro* vem sendo introduzida desde 2003 com aproximadamente 200 acessos já estabelecidos. A ampliação do BAG *in vitro* vem sendo realizada de forma sistemática e segue um fluxo de entrada que se constitui na prévia indexação do material e sua introdução em meio de cultivo. Em vista disso, novos acessos foram introduzidos a fim de se ampliar a coleção, assim como avaliar o comportamento das variedades silvestres, tanto na fase de estabelecimento quanto na etapa de conservação. Este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento *in vitro* de variedades silvestres de *Ananas comusus* *Var. comusus* e *A. comusus var. bracteatus*. O híbrido Ajubá foi utilizado para efeito de comparação. Gemas axilares foram desinfestadas mediante imersão em álcool 70% por 5 minutos, seguida por imersão em solução aquosa de hipoclorito de sódio acrescido de três gotas de Tween-20[®], durante 20 minutos, seguida de três lavagens em água deionizada estéril. Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio contendo meio de estabelecimento, composto de sais e vitaminas MS suplementados com 0,01 mg L⁻¹ de ANA, 0,2 mg L⁻¹ de BAP, 3% de sacarose, 0,2% de Phytigel[®] e pH ajustado em 5,8. Os explantes foram incubados em sala de crescimento por 45 dias. Os brotos obtidos foram transferidos para frascos contendo meio de multiplicação, composto de sais e vitaminas do MS suplementados com 0,1 mg L⁻¹ de ANA, 0,5 mg L⁻¹ de BAP, 3% de sacarose e 0,2% de Phytigel[®]. Para cada variedade, foram utilizados oito brotos por frasco e realizados três subcultivos com intervalos de 45 dias cada. Foram avaliadas as taxas de contaminação e o potencial propagativo ao final dos três subcultivos. O resultado referente às taxas de contaminação iniciais mostrou diferentes respostas entre os acessos, que variaram de 10% a 38%. Não houve contaminação nas gemas do híbrido Ajubá. O potencial propagativo foi significativamente diferente

entre os acessos estudados e o híbrido Ajubá mostrou os melhores resultados quando comparado com as variedades silvestres avaliadas.

Agradecimentos: FAPESB e Embrapa Mandioca e Fruticultura.